



ANÁLISE PRELIMINAR DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLÓGICA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA LOCALIDADE DO CARAMANDÚ EM SUMIDOURO – RJ

Leandro Barros Oliveira – Universidade Federal do Rio de Janeiro, CEDERJ, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, leandro.cederj@yahoo.com.br;

Anderson dos Santos Portugal - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, CEDERJ, IBRAG, andergal5@hotmail.com Geisa Monteiro Diniz Marchito – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, CEDERJ, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, gheisamdmarcho@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, a agricultura familiar é responsável por 60% da produção dos alimentos da dieta básica da população (SOUSA, 2006). Segundo dados da EMBRAPA, 2004, este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades, pois 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes e destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes. Estes produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no campo, no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades (PORTUGAL, 2004). Sumidouro é um desses municípios em que a economia esta essencialmente baseada na agricultura familiar. Localizado na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, possui cerca de 14.900 habitantes, sendo que 63,5% deste total residem na zona rural e tem a agricultura como principal fonte de renda familiar (IBGE, 2010). No município são produzidos diversos tipos de produtos oriundos da atividade rural como hortaliças, frutas, leite e mel. As propriedades são pequenas, com média de 3ha, e a mão de obra é predominantemente familiar (EMATER-RIO, 2012). Na microbacia hidrográfica de Campinas, localizada no 2º distrito de Sumidouro há uma localidade chamada Caramandú que possui cerca de 60 famílias vivendo da atividade rural. Nesta região há o predomínio do método de cultivo convencional e uma resistência muito grande por parte dos olericultores em adotar práticas agroecológicas. O uso indiscriminado de agrotóxicos, o desperdício de água, o plantio de morro a baixo, a não utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI), as queimadas e o constante revolvimento do solo, são algumas das práticas comuns da região (dados EMATER-RIO, 2013). Esta realidade é bastante preocupante em vista do crescimento dos impactos ambientais nos últimos anos. Devido a isso, percebe-se a necessidade de realizar uma investigação junto aos agricultores familiares do Caramandú, buscando o entendimento das causas e visando fomentar futuras soluções.

OBJETIVOS

Entender como os olericultores da localidade do Caramandú em Sumidouro percebem as relações entre a agricultura e o ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada consistiu na aplicação de um questionário semi-estruturado que foi a base para a pesquisa qualitativa. Foram sorteadas ao acaso 10 famílias dentre as 60 que compõem a localidade do Caramandú, pertencente ao 2º distrito de Sumidouro-RJ. Os questionários foram aplicados individualmente de forma oral através de visitas as propriedades de cada informante. O questionário possui perguntas que buscam levantar os seguintes dados: análise do perfil do agricultor; acesso à informação sobre tecnologia agrícola; análise de

percepção ambiental; e aplicação da agroecologia e da preservação ambiental.

RESULTADOS

De acordo com a análise dos resultados preliminares, percebeu-se que 60% dos entrevistados já participaram de eventos de capacitação em boas práticas agrícolas, porém 70% deste total alegaram que as entidades organizadoras eram empresas fabricantes de agrotóxicos e lojas de insumos agrícolas. Apenas 20% dos entrevistados disseram já ter participado de capacitações relacionadas à agroecologia e todos concordaram parcialmente com as informações apresentadas. Sobre o grau de escolaridade, 70% dos produtores entrevistados cursaram somente o primeiro segmento do ensino fundamental, 20% nunca frequentaram a escola e apenas 10% possuía o ensino médio completo. Na análise de percepção ambiental, 40% dos entrevistados percebem as plantas como seres vivos, enquanto 20% percebem-nas como fonte de renda e sustento familiar, além disso, 50% dos entrevistados se julgaram ótimos ou bons no quesito “como você ajuda o meio ambiente”, embora todos estes tenham alegado que não utilizam o equipamento individual de proteção (EPI) adequadamente e não devolvem periodicamente as embalagens de agrotóxicos. Sobre a aplicação da agroecologia, 60% dos entrevistados alegaram receio em arriscar uma transição agroecológica devido ao risco de prejuízo econômico.

DISCUSSÃO

No Caramandú, ao analisarmos as respostas de uma forma integrada, percebemos que em 90% dos questionários aplicados não houve uma compreensão holística da importância da preservação ambiental e da agricultura sustentável. Comparando estes dados preliminares com os resultados de BELLAYER, 2001, notamos que no Oeste de Santa Catarina houve uma maior aceitação destes agricultores da importância da sustentabilidade no campo. Nota-se que há uma pressão muito forte exercida pelo comércio de insumos agrícolas na região que esta promovendo uma difusão de tecnologia de forma tendenciosa. O serviço de extensão rural não está dando conta de controlar essa questão devido à ineficiente gestão governamental dos últimos anos. O baixo nível de escolaridade também é um indicador que gera preocupação, uma vez que a educação formal também poderia contribuir de forma eficiente para uma educação voltada à sustentabilidade no campo

CONCLUSÃO

Muitos agricultores da localidade do Caramandú em Sumidouro não estão cientes do potencial agressor da agricultura convencional ou ignoram os riscos por receio de prejuízos econômicos. Portanto, pretende-se ampliar as pesquisas na região para comparar os dados obtidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLAYER, Isabel Helena Heck. Percepção do conhecimento sobre sustentabilidade ambiental entre técnicos agrícolas e produtores rurais na região Oeste do Estado de Santa Catarina. 79p. Dissertação. Mestrado em Tecnologia, área de concentração: inovação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2001.

DANTAS, Thaís da Silva. Desafios da agricultura familiar camponesa e estratégias de resistência territorial na Comunidade São Pedro de Cima. 103p. Monografia. Curso de Geografia do Departamento de Geociências, Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011.

EMATER-RIO, Empresa de Assistência técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro . Relatório Anual de Atividades 2012, Equipe do escritório local de Sumidouro.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sinopse do Senso Demográfico 2010. Disponível em: acesso em 20 de março de 2013.

PORTUGAL, Alberto Duque. O Desafio da Agricultura familiar. Revista Agroanalysis, março de 2004.

SOUSA, Ivan Sergio Freire de *et al.* Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária. 20p. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Embrapa Informação Tecnológica Brasília, DF 2006.